

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Cav GUILHERME **RESSEL FLORES**

**O idioma Inglês para o militar do Exército Brasileiro em
Missões de Paz da ONU: em busca da preparação efetiva**



Rio de Janeiro
2023

Maj Cav GUILHERME **RESSEL** FLORES

O idioma Inglês para o militar do Exército Brasileiro em Missões de Paz da ONU: em busca da preparação efetiva.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito para o Programa de Pós-graduação *lato sensu* em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Eng **DAN MILLI PEREIRA**

Rio de Janeiro
2023

F634i Flores, Guilherme Ressel

O idioma inglês para o militar do Exército Brasileiro em Missões de Paz da ONU: em busca da preparação efetiva. / Guilherme Ressel Flores. - 2023.
52 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Dan Milli Pereira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.
Bibliografia: f. 50-52

1. Idioma inglês. 2. Exército Brasileiro. 3. Missão de paz.
4. ONU. I. Título.

CDD 355

Maj Cav GUILHERME **RESSEL** FLORES

O idioma Inglês para o militar do Exército Brasileiro em Missões de Paz da ONU: em busca da preparação efetiva.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito para o Programa de Pós-graduação *lato sensu* em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em _____

COMISSÃO AVALIADORA

Maj Eng DAN MILLI PEREIRA - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Maj Eng **DAN MILLI PEREIRA** - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Maj Eng DAN MILLI PEREIRA - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha família, ao mesmo tempo
fortaleza e motivação em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar nosso caminho e nos proteger diante dos desafios e de nossas fragilidades.

À minha esposa Andressa, companheira fiel que me direciona ao caminho do bem.

Aos meus filhos Miguel e Arthur, os maiores tesouros em nossa vida, que me iluminam a cada dia.

Aos meus pais pelos ensinamentos constantes e amor inabalável.

Ao meu orientador e aos irmãos de Arma que me apoiaram com seus conhecimentos e experiências para a construção deste trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA	12
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	13
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO	13
1.5	METODOLOGIA	14
1.5.1	TIPO DE PESQUISA	14
1.5.2	COLETA DE DADOS	14
1.5.3	TRATAMENTO DOS DADOS	15
1.5.4	LIMITAÇÕES DO MÉTODO	15
1.6	ESTRUTURA	16
2	A IMPORTÂNCIA DO IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DE PAZ DA ONU E AS DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO	17
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM DO IDIOMA INGLÊS PARA MISSÕES DE PAZ DA ONU	22
4	O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO IDIOMA INGLÊS PELO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA MISSÕES DE PAZ DA ONU	24
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
5.1	CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA	28
5.2	PERCEPÇÕES SOBRE O USO DO IDIOMA INGLÊS NA MISSÃO	28
5.3	HABILIDADES LINGUÍSTICAS E A PREPARAÇÃO DO IDIOMA INGLÊS PARA A MISSÃO DE PAZ	38
6	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS	50

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 - Operações de Manutenção da Paz pela ONU	18
ILUSTRAÇÃO 2 - Operações de Manutenção da Paz pela ONU	18
ILUSTRAÇÃO 3 - Operações de Paz da ONU com participação brasileira.	19
ILUSTRAÇÃO 4 - Treinamento para missões de paz no CCOPAB (EPMP)	26
ILUSTRAÇÃO 5 - Treinamento para missões de paz no CCOPAB (EPMP)	26
ILUSTRAÇÃO 6 - A importância do idioma inglês em Missão de Paz da ONU	29
ILUSTRAÇÃO 7 - Suficiência do IPL 2-1-2-2 no idioma inglês para Missões de Paz da ONU	30
ILUSTRAÇÃO 8 - Aprimoramento das habilidades linguísticas em inglês ao longo da Missão de Paz	35
ILUSTRAÇÃO 9 - Dificuldade em cada habilidade linguística	39
ILUSTRAÇÃO 10 - Importância de cada habilidade linguística	39
ILUSTRAÇÃO 11 - Necessidades mais relevantes para a preparação linguística	43
ILUSTRAÇÃO 12 - Métodos utilizados para a preparação linguística	44

LISTA DE ABREVIATURAS

CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CidEx	Centro de Idiomas do Exército
DPO	Departamento de Operações de Paz
EII	Estágio Intensivo de Idiomas
EME	Estado-Maior do Exército
EPLO/E	Exame de Proficiência Linguística Oral e Escrita
EPMP	Estágio de Preparação para Missão de Paz
IPL	Índice de Proficiência Linguística
KLE	Key Leader Engagement
OEE	Objetivos Estratégicos do Exército
ONU	Organização das Nações Unidas
PLADIS	Plano de Disciplina
SCPL	Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística
SEICPLEx	Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística e Certificação de Proficiência Linguística do Exército
SERI	Subsistema de Ensino Regular de Idiomas
UN	United Nations

RESUMO

Os militares do Exército Brasileiro designados para participar de missões no exterior são selecionados, dentre outros requisitos, pelo credenciamento no idioma exigido. Para as missões de paz da Organização das Nações Unidas, os militares necessitam estar habilitados em inglês, um dos idiomas oficiais desta organização. Este estudo teve por objetivo analisar a importância do idioma inglês em missões de paz da ONU e identificar as principais dificuldades de comunicação percebidas por militares brasileiros no desempenho de suas funções nessas missões, destacando oportunidades de melhoria na preparação coletiva fornecida pelo Exército Brasileiro e na preparação individual, a fim de otimizar o desenvolvimento das habilidades linguísticas no idioma Inglês. A pesquisa realizou o levantamento de dados por meio de bibliografia e de questionários realizados a trinta e dois militares do Exército Brasileiro com vivência em missões de paz nos últimos cinco anos. Os dados levantados foram analisados com uma perspectiva qualitativa, com ênfase nas percepções pessoais dos militares. A categorização das informações provenientes dos questionários uniram-se ao conhecimento existente na bibliografia, possibilitando conclusões úteis para os indivíduos que vierem a participar de missões desta natureza. Os principais resultados levantados referem-se à importância do domínio do idioma inglês e as dificuldades percebidas na comunicação em missões de paz da ONU. Além disso, foram verificadas as necessidades específicas mais relevantes para a preparação linguística e possíveis métodos utilizados para esta preparação prévia. Por fim, esta pesquisa apresenta sugestões interessantes para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem dos estabelecimento de ensino do Exército, especialmente ligados ao ensino de idioma no Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) e no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).

Palavras-chave: idioma inglês; Exército Brasileiro; missão de paz; ONU.

ABSTRACT

Brazilian Army soldiers assigned to participate in missions abroad are selected, among other requirements, based on accreditation in the required language. For United Nations peacekeeping missions, military personnel need to be qualified in English, one of the official languages in this organization. This study aimed to analyze the importance of the English language in UN Peacekeeping Missions and identify the main communication difficulties perceived by Brazilian military personnel when performing their duties in these missions, highlighting opportunities for improvement in the collective preparation provided by the Brazilian Army and in the preparation individual, in order to optimize the development of linguistic skills in the English language. The research carried out data collection through bibliography and questionnaires carried out with thirty-two Brazilian Army soldiers who had experience in peacekeeping missions in the last five years. The data collected was analyzed through a qualitative perspective, with an emphasis on the personal perceptions of the soldiers. The categorization of information from the questionnaires combined with existing knowledge in the bibliography enabled useful conclusions for individuals who participate in missions of this nature. The main results raised refer to the importance of mastering the English language and the difficulties perceived in communication in UN peacekeeping missions. Furthermore, the most relevant specific needs for language preparation and possible methods used for this prior preparation were verified. Finally, this research presents interesting suggestions for the continuous improvement of the teaching-learning process in Army educational establishments, especially linked to the language teaching at the Army Language Center (CIdEx) and at the Brazilian Peace Operations Joint Center (CCOPAB).

Keywords: English language; Brazilian army; peace mission; UN.

1. INTRODUÇÃO

Os militares do Exército Brasileiro designados para participar de Missões no Exterior são selecionados, dentre outros requisitos, pelo credenciamento no idioma exigido para o cumprimento da missão (BRASIL, 2003, p. 5), conforme as Instruções Gerais para as Missões no Exterior (IG 10-55), de 08 de outubro de 2003. É preferencial o credenciamento no idioma Inglês pelos militares designados para uma Missão de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU).

O credenciamento de proficiência linguística pode ser obtido por aprovação em Exame de Proficiência Linguística Oral e Escrita (EPLO/E) do Exército ou por equivalentes índices alcançados em Certificações de Proficiência Linguística Internacionais, como os exames Cambridge. O Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística (SCPL) possui a atribuição de “certificar os níveis de proficiência linguística dos militares de carreira do Exército” (BRASIL, 2021c, p. 7), conforme diretriz do Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (SEICPLEx). Essa certificação, uma vez obtida, permanece na Ficha Individual do militar, possibilitando-o a participação em processos seletivos para missões no exterior.

Em muitos casos, os Índices de Proficiência Linguística foram obtidos anos antes de ser selecionado para uma missão, deixando as habilidades linguísticas do militar defasadas pela falta de prática e de estudo. Verifica-se, assim, a necessidade de um aprimoramento intensivo das habilidades linguísticas de forma prática e direcionada ao tipo de missão.

No caso das Missões de Paz da ONU, os militares designados participam do Estágio de Preparação para Missão de Paz (EPMP), conduzido pelo Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), com duração média de dois meses e meio. Nesse período, os estagiários passam primeiro por uma fase exclusiva de aprendizagem do idioma Inglês, cuja duração tem cerca de três semanas. O restante do Estágio, demais instruções e exercícios, é todo conduzido no idioma Inglês permitindo maior absorção dessa língua estrangeira em conjunto com conhecimentos específicos das Missões de Paz da ONU.

Outra forma para buscar o desenvolvimento do idioma Inglês é solicitando a inscrição no Estágio Intensivo de Idiomas (EII), entregue presencialmente pelo Centro de Idiomas do Exército (CidEx), com duração máxima de nove semanas. Entretanto, esta opção é de caráter voluntário e sem ônus para a União no caso de militares designados para Missões de Paz da ONU, conforme Portaria Nº 108-EME, de 03 de abril de 2017, que estabelece as condições de funcionamento dos Estágios Intensivos de Idiomas (BRASIL, 2017, p. 23).

Não obstante essas opções disponíveis pelo Exército, muitos militares procuram, ainda, o estudo individual, por meio de cursos de inglês ou por aulas particulares.

No entanto, ainda assim muitos militares percebem certas dificuldades de comunicação ao longo da Missão de Paz, como falta de vocabulário específico, insegurança na expressão oral e na compreensão auditiva. O meio social em Missões de Paz é caracterizado por militares e servidores de diversas nacionalidades, expondo ao militar brasileiro sotaques e níveis de inglês falado dos mais variados, o que desafia ainda mais a adaptação na Missão.

O presente trabalho visou a investigar a importância do idioma Inglês para o bom desempenho dos militares do Exército Brasileiro em Missões de Paz das Nações Unidas, identificando as principais dificuldades de comunicação e métodos para desenvolver tais habilidades linguísticas de maneira efetiva, tanto no estudo individual, quanto nos estágios disponíveis pela Força Terrestre.

Nesse sentido, foram consultados militares com experiência em Missão de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU). O estudo basear-se-á também na legislação vigente do ensino de idiomas no Exército Brasileiro e em bibliografia referente ao estudo de língua estrangeira e a Missões de Paz da ONU.

Segundo a Diretriz Estratégica de Ensino, aprovada pela Portaria do Comandante do Exército, de 06 de dezembro de 2002, a Orientação Geral letra “m.” prevê “estimular, em todos os graus de ensino, o estudo de idiomas estrangeiros e o aperfeiçoamento do idioma nacional, incentivando o gosto pela leitura” (BRASIL, 2002, p. 2, grifo nosso).

Portanto, este estudo buscou proporcionar bases científicas para o aperfeiçoamento do Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (SEICPLEx) e para o aprimoramento da preparação dos militares designados a participar de Missões de Paz da ONU.

1.1 PROBLEMA

De que maneira os militares do Exército Brasileiro podem desenvolver habilidades linguísticas relevantes em idioma Inglês de forma efetiva para o bom desempenho em Missões de Paz da ONU, com base nas principais dificuldades de comunicação percebidas em experiências anteriores?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a importância do idioma Inglês em Missões de Paz da ONU e identificar as principais dificuldades de comunicação percebidas por militares brasileiros no desempenho de suas funções nessas missões, destacando oportunidades de melhoria na preparação coletiva fornecida pelo Exército Brasileiro e na preparação individual, a fim de otimizar o desenvolvimento das habilidades linguísticas no idioma Inglês.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de determinar como aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem do idioma Inglês para militares designados a Missões de Paz da ONU, foram levantados os seguintes objetivos específicos: (1) Determinar a importância do idioma Inglês em Missões de Paz da ONU e identificar as principais dificuldades de comunicação percebidas por militares no desempenho de suas funções; (2) Levantar os principais métodos e técnicas utilizados para o aprendizado do idioma Inglês, a fim de aprimorar as habilidades linguísticas dos militares designados para Missões de Paz; (3) Identificar oportunidades de melhoria no

processo de ensino do idioma Inglês conduzido pelo CCOPAB, com a finalidade de desenvolver habilidades linguísticas mais relevantes aos militares designados para Missões de Paz da ONU.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Com o intuito de atender aos objetivos propostos, essa pesquisa foi delimitada pelo aprendizado do idioma estrangeiro Inglês, especificamente voltado para o desempenho de funções individuais em Missões de Paz da ONU, por militares do Exército Brasileiro.

Foram analisadas as quatro dimensões do desempenho linguístico: compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita. Isso possibilitou levantar as dificuldades de comunicação no idioma Inglês percebidas durante a Missão de Paz e as possibilidades de melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O limite temporal do estudo foi estipulado a militares que participaram de Missões de Paz da ONU desde o ano de 2018 a 2022, proporcionando uma avaliação mais atualizada do processo de ensino do idioma inglês no CCOPAB e coletando dados mais fidedignos, por tratar-se de lembranças mais recentes.

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem relevância por compreender o processo de ensino-aprendizagem do Exército Brasileiro e a participação de militares brasileiros em Operações de Paz da ONU, o que atende aos seguintes Objetivos Estratégicos do Exército Brasileiro: OEE 2 - Ampliar a projeção do Exército no cenário internacional; OEE 12 - Aperfeiçoar o sistema de educação e cultura; e OEE 13 - Fortalecer a dimensão humana.

Especificamente, esta pesquisa pode contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem do idioma Inglês no estudo individual e nos estágios de preparação para Missões de Paz, fortalecendo a imagem do Exército Brasileiro no exterior, representado por militares ainda mais aptos e capacitados.

Cabe ressaltar, também, a vinculação do tema à experiência profissional do pesquisador, o qual participou da Missão de Paz das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS), na função de *Staff* - oficial de Estado-Maior - da Seção de Preparo (U7 - *Training*), no período de setembro de 2021 a setembro de 2022.

1.5 METODOLOGIA

Esta pesquisa seguiu procedimentos metodológicos bem definidos, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

1.5.1 TIPO DE PESQUISA

No que se refere à forma de abordagem, a presente pesquisa classifica-se como **qualitativa**, visto que além de extrair informações pertinentes da literatura, foram obtidas percepções de militares com base na experiência vivida em Missões de Paz. As percepções coletadas tiveram tratamento qualitativo e foram discutidas em confrontação com a literatura existente sobre o assunto proposto. A união do embasamento teórico e prático sobre o objeto de estudo teve participação ativa do autor na interpretação, análise e compreensão dos conteúdos.

Em relação à natureza, caracteriza-se como pesquisa **aplicada**, pois buscou aplicações práticas na preparação das habilidades linguísticas no idioma Inglês dos militares.

Quanto aos objetivos, a pesquisa tem caráter **exploratório**, posto que direcionou-se a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, descobrindo intuições e aprimorando ideias para a melhoria do processo de aprendizagem do idioma Inglês.

No que tange aos procedimentos, esta é uma pesquisa de **estudo de caso**, a qual envolveu **levantamento bibliográfico** e **questionários** com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

1.5.2 COLETA DE DADOS

Esta pesquisa realizou o levantamento de dados por meio de bibliografia existente e questionários. O referencial teórico abrangeu a literatura (livros, trabalhos

acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas) e documentos produzidos pelo Exército Brasileiro e pela Organização das Nações Unidas.

As consultas basearam-se na experiência de militares do Exército Brasileiro com vivência em Missões de Paz da ONU nos últimos cinco anos, em documentos abertos, nacionais e estrangeiros, ligados a Missões de Paz da ONU, e nas principais fontes de pesquisa de trabalhos acadêmicos, como as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Digital do Exército e EB Revistas.

A determinação do número de casos observados - número de militares entrevistados - seguiu o procedimento de adicionamento progressivo de novos casos, até alcançar a "saturação teórica", quando não haveria mais um aumento significativo de informações.

Houve um total de trinta e dois militares que participaram da pesquisa, apresentando suas percepções acerca do tema e experiências vividas em missão de paz.

Os questionários foram compostos de perguntas abertas e fechadas, estas sendo de múltipla escolha e escalonadas, como sugere Likert (1932), com foco na percepção dos indivíduos e permitindo justificativa às respostas, o que tornou mais rica a análise qualitativa dos dados.

1.5.3 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados foi conduzido por meio da análise qualitativa de conteúdo, visto que os dados coletados nas entrevistas representaram a experiência individual do militar, com base em sensações e impressões pessoais.

Após a coleta dos dados, estes foram segmentados e categorizados, o que permitiu identificar padrões e cruzar os dados coletados nos questionários com as informações obtidas nas fontes bibliográficas, obtendo-se insights relevantes para o enriquecimento da presente pesquisa.

A compilação desses dados permitiu compreender o objeto de pesquisa e trouxe à luz propostas práticas para a solução do problema estipulado.

1.5.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Como este estudo baseou-se em percepções experienciadas pelos indivíduos entrevistados, há limitações causadas pela subjetividade das impressões pessoais e pela possível falta de memória precisa do período vivido antes e durante a Missão de Paz.

As percepções e opiniões pessoais também são afetadas pelas crenças individuais e diferentes experiências vividas entre os participantes da pesquisa.

Com a finalidade de dirimir essas limitações, o resultado dos questionários foram analisados em confrontação às bases teóricas existentes, verificando-se convergências preponderantes, o que possibilitou generalizar ideias que indicam possível melhoramento do processo de ensino-aprendizagem, tanto institucional quanto individual.

1.6 ESTRUTURA

Nos capítulos seguintes deste trabalho foi apresentada a revisão da literatura relativa aos objetivos específicos propostos. Esses três capítulos vêm seguidos da Análise dos Resultados apurados por meio do questionário aplicado aos militares brasileiros veteranos de Missões de Paz da ONU.

Os resultados provenientes da coleta de dados serão confrontados com o conhecimento previamente existente na literatura e, assim, analisados qualitativamente.

Ao final do trabalho, apresenta-se a conclusão com possíveis soluções ao problema científico proposto.

2. A IMPORTÂNCIA DO IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DE PAZ DA ONU E AS DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) ou, em inglês, *United Nations (UN)*, é uma organização de alcance mundial que reúne todos os Estados soberanos do globo e que valoriza a comunicação para o propósito de ação coletiva (TONKIN, 2011, p. 1, tradução nossa).¹ Atualmente, há 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas, todos com assento na Assembleia Geral.

Desde a fundação da ONU, em 1945, viu-se a necessidade de uma língua comum de diálogo internacional para suas operações (TONKIN, 2011, p. 3, tradução nossa).² Inicialmente foram definidas as línguas Inglês, Francês, Russa, Chinês e o Espanhol como idiomas oficiais, por decisão da Assembleia Geral da ONU, na Resolução 02, de 01 de fevereiro de 1946. Em 1973, a língua Árabe também passou a integrar os seis idiomas oficiais da ONU, pela Resolução 3190 (ONU, 2023e, tradução nossa).³ Assim, a ONU considera o Multilinguismo um dos valores centrais da Organização, "por promover diálogo, tolerância e entendimento" (ONU, 2023d, tradução nossa).

Neste ambiente multilinguístico, a ONU tem como missão precípua manter a paz e a segurança internacional. Para isso, este organismo internacional lança mão da diplomacia preventiva e da mediação; das operações de manutenção de paz; das atividades de construção da paz; do combate ao terrorismo; do desarmamento; e da proteção aos direitos humanos.

Aqui denominadas Missões de Paz da ONU, as operações multidimensionais de manutenção da paz "são mandatadas para manter a paz e a segurança mas também para facilitar os processos políticos, proteger os civis, auxiliar no desarmamento, desmobilizar e reintegrar ex-combatentes, apoiar processos constitucionais como a organização de eleições, proteger e promover os direitos

¹ As a worldwide organization bringing together virtually all the sovereign states of the world, the United Nations is, at its core, an organization that values communication for the purpose of collective action.

² When the United Nations was founded in 1945, and indeed even before it was founded, a common language of international dialogue was needed for its operations.

³ Resolução 02, de 01 fev. 1946, disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/RESOLUTION/GEN/NR0/032/53/PDF/NR003253.pdf?OpenElement>>; Resolução 3190, de 18 dez. 1973, disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/RESOLUTION/GEN/NR0/282/62/IMG/NR028262.pdf?OpenElement>>

humanos, ajudar a restaurar o Estado de direito e afirmar a autoridade do Estado" (ONU, 2023b).

Atualmente, o Departamento de Operações de Paz (DPO) da ONU mantém doze Missões de Paz em atividade, sendo seis na África (Saara Ocidental, Mali, Sudão do Sul, República Democrática do Congo, República Centro Africana e Abyei), duas na Europa (Chipre e Kosovo), três no Oriente Médio (Libano, Síria e de estabilização no Oriente Médio) e outra entre a Índia e o Paquistão (ONU, 2023c).



ILUSTRAÇÃO 1 - Operações de Manutenção da Paz pela ONU.
FONTE: ONU, 2023c



ILUSTRAÇÃO 2 - Operações de Manutenção da Paz pela ONU.
FONTE: ONU, 2023c

Segundo o Livro Branco de Defesa Nacional (BRASIL, 2020), desde 1947, o Brasil participa de operações de paz sob a égide das Nações Unidas, "tendo já contribuído com mais de 58 mil militares e policiais", das quais destacam-se as missões em Suez (UNEF-I), em Angola (UNAVEM-III), em Moçambique (ONUMOZ), no Haiti (MINUSTAH, 2014-2017) e no Líbano (UNIFIL, desde 2011).



ILUSTRAÇÃO 3 - Operações de Paz da ONU com participação brasileira.
FONTE: BRASIL, 2020

De acordo com o Ministério da Defesa (BRASIL, 2023), em 2022, 84 militares brasileiros estiveram desdobrados em Missões de Paz da ONU, dos quais a maior parte, do Exército Brasileiro, em missões como: UNFICYP (Chipre), UNIFIL (Líbano), MINURSO (Saara Ocidental), MINUSMA (Mali), MINUSCA (República Centro Africana), MONUSCO (República Democrática do Congo), UNMISS (Sudão do Sul).

O artigo 101, da Carta das Nações Unidas, direciona que o recrutamento do pessoal da ONU seja feito com base no mais amplo critério geográfico possível (ONU, 2023a). A Estratégia de Diversidade Geográfica, do Escritório de Recursos Humanos da ONU, define as estratégias de distribuição geográfica equitativa e de maior diversidade de grupos regionais, as quais buscam equilibrar os contingentes

de pessoal internacional trabalhando na ONU, militares e civis, com maior representatividade geográfica (ONU, 2020, tradução nossa). Esse ambiente de trabalho é marcado pela diversidade cultural, seja pelas diferenças étnicas, religiosas, sociais e linguísticas.

Nesse ambiente de trabalho multinacional, é natural que a comunicação seja um dos pontos mais sensíveis. Para a condução do trabalho entre o pessoal de diferentes nações, utiliza-se normalmente o inglês para a comunicação formal. Essa habilidade básica torna-se um desafio natural principalmente para aqueles integrantes não falantes nativos do inglês, como é o caso dos militares brasileiros. De acordo com os resultados da pesquisa de Martorelli (2021, p. 30), alguns militares brasileiros em missões da ONU, apesar de habilitados no idioma Inglês, "tiveram dificuldades devido à existência de diversos sotaques, alterando as formas de se falar e entender". Ele ainda destaca que "para o exercício da função é necessário que se entenda bem o que a população fala, e também que seja possível dialogar com outros militares e principalmente que as informações obtidas sejam passadas de maneira correta para os superiores" (SILVA SOUZA, 2018 *apud* MARTORELLI, 2021, p. 30).

Para a Capitão Camila Paiva (2023), instrutora do CCOPAB, professora de inglês e experienciada em Missões de Paz da ONU, a falta do domínio do idioma e a má comunicação "podem levar a dúvidas sobre a capacidade profissional de indivíduos e das instituições que eles representam". A autora reforça, ainda, que o domínio da habilidade linguística "leva um tempo significativo para se consolidar" e permitir ao falante preocupar-se "mais com o conteúdo de sua fala e menos com a pronúncia e estruturas gramaticais adequadas". A falta de confiança na própria habilidade no idioma inglês leva a linguagens corporais débeis como "olhares vagos, hesitação, baixo tom de voz, gestual ora ansioso, ora apático, comentários não pertinentes àquela situação".

Nesse sentido, Ferreira e Cunha (2016, p. 29) verificaram em seus estudos, junto a militares brasileiros com experiência em missões de paz da ONU, que "a grande maioria ainda não possui recursos linguísticos suficientes para desenvolver satisfatoriamente comunicação em idioma estrangeiro em missões desta natureza, o que pode comprometer estrategicamente o sucesso da missão e nossa projeção internacional". Eles ainda afirmam que "os militares entrevistados ainda não se sentem suficientemente preparados" e que reconhecem o quão importante é o

domínio da língua estrangeira para a execução dos trabalhos em uma missão de paz.

Cabbia (2022, p. 23) também concluiu em seu trabalho que "o idioma inglês se faz necessário em todos os níveis, desde o tático até o estratégico-operacional, sendo de extrema importância para o militar brasileiro nas missões de paz da ONU".

Assim sendo, nota-se a importância do idioma inglês para as Missões de Paz da ONU, onde predomina um ambiente de trabalho multicultural e multinacional. Portanto, as dificuldades de comunicação, seja pelos diferentes sotaques e níveis de habilidades linguísticas, devem ser superadas para o melhor cumprimento das atribuições profissionais e para a melhor representação das instituições e do país no cenário internacional.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM DO IDIOMA INGLÊS PARA MISSÕES DE PAZ DA ONU

Os militares recém-chegados na Missão de Paz são submetidos a um exame de proficiência linguística, aplicado por um militar da Seção de Treinamento (U7), exceto por aqueles nacionais de língua materna inglesa. O nível de proficiência linguística é definido por um descritor geral e quatro específicos para as atividades de leitura; audição; produção e interação falada; e produção e interação escrita (ONU, 2021, tradução nossa).

À semelhança dos descritores considerados pela ONU, o Exército Brasileiro (BRASIL, 2016) define as habilidades linguísticas em quatro dimensões: compreensão auditiva (ouvir), expressão oral (falar), compreensão leitora (ler) e expressão escrita (escrever).

Segundo estudo realizado por Cabbia (2022, p. 21), acerca da uso do idioma inglês em missões da ONU:

os recursos linguísticos (...) considerados como mais importantes [para desenvolver a comunicação satisfatória são] a capacidade verbal e auditiva, que são empregadas na comunicação direta, a exemplo da conversação ao vivo, seguido das capacidades de leitura e escrita, que são empregadas na comunicação indireta, a exemplo da leitura de textos e da redação de documentos.

Martorelli (2021, p. 30) verificou em seu estudo "que a compreensão auditiva e a expressão oral acabam sendo mais cruciais para a missão de observador militar, pois mais importante que a própria gramática é a mensagem recebida e passada".

Para alcançar esses níveis de habilidade linguística, Costa (2018, p. 22) defende a necessidade de abordar os seguintes tópicos nas aulas de inglês preparatórias para missões de Paz:

compreensão leitora, com a tradução e explicação das expressões contidas nos formulários, pedidos, ordens de serviço e sistemas de tecnologia da informação da ONU vigentes na missão (...); expressão escrita, com ênfase em tutoriais de preenchimento destes formulários e pedidos; e compreensão auditiva e expressão oral, com exercícios e práticas de diálogos pessoais e telefônicos, utilizando desde cumprimentos informais e formais até o uso de vocabulário mais voltado para a execução das tarefas.

O autor também sugere que seja disponibilizado um glossário instrumental em língua inglesa, por ocasião da preparação da tropa para a missão de paz (COSTA, 2018, p. 23).

O trabalho de Ferreira e Cunha (2016, p. 30) apresenta sugestões para o processo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem do idioma estrangeiro, no que diz respeito a: prática de vocabulário específico para a comunicação em situações características das missões de paz; uso de vocabulário referente às armas, quadros e serviços, em inglês; inclusão do método de ensino KLE (Key Leader Engagement); criação de curso de idiomas em plataforma digital, adaptado para missões de paz, no modelo KLE; adaptação e treinamento de reconhecimento de sotaques estrangeiros, por meio de videoconferências com nações amigas.

Ferreira e Cunha (2016, p. 26) também destacam diversas propostas pedagógicas, como o ensino e a prática de: comandos de ordem unida em inglês; verbos na forma imperativa; vocabulários úteis para palestras e reuniões (abertura, desenvolvimento e conclusão); condução de briefings; preparação de atas e relatórios; expressões idiomáticas; conversação via telefone e rádio; conectores textuais diversos; vocabulário médico básico; vocabulário relativo à geografia, terreno e história; adjetivos e advérbios de frequência; preparação e condução de entrevistas; ações militares, tais quais patrulha, escolta, postos de bloqueio, cerco, etc; textos informais e gírias comuns; tempos verbais em conversas informais; dentre outros.

Nesse contexto, buscar-se-á identificar oportunidades de melhorias no processo de preparação idiomática dos militares para missões de paz da ONU, propondo-se formas de otimizar o aprendizado, de forma específica, com base em experiências passadas por militares do Exército Brasileiro.

4. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO IDIOMA INGLÊS PELO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA MISSÕES DE PAZ DA ONU

O Exército Brasileiro inicia a preparação no idioma inglês aos seus militares de carreira, a partir das escolas de formação. Por exemplo, na Academia Militar das Agulhas Negras, o Plano de Disciplina (PLADIS) de 2022 previa 80 horas de aula de inglês ao 1º ano, 75 horas ao 2º e 3º ano e 45 horas ao 4º ano, com foco em conteúdos militares e em vocábulos e verbos comumente utilizados em operações militares (CABBIA, 2022).

Ao longo da carreira, os militares do Exército Brasileiro voltam a ter algum ensino de idiomas, de forma institucionalizada pelo Subsistema de Ensino Regular de Idiomas (SERI), nas escolas de aperfeiçoamento e de altos estudos, visando ao desenvolvimento das habilidades linguísticas do militar (BRASIL, 2021a, p. 5/11). Esse subsistema tem como um dos objetivos "instrumentalizar os alunos dos Estabelecimentos de Ensino (Estb Ens) envolvidos, a fim de lhes possibilitar a proficiência linguística nos idiomas objeto de estudo" e "motivar o interesse pelo estudo dos idiomas estrangeiros".

O Exército disponibiliza, ainda, Estágio Intensivo de Idiomas (EII), de forma presencial no Centro de Idiomas do Exército (CIdEx), para militares selecionados para missões no exterior. Entretanto, os militares nomeados para missões de paz, classificadas como missões do grupo IV, pela IG 10-55 (Instruções Gerais para as Missões no Exterior), os EII são de "caráter voluntário, sem ônus para o Exército, mediante disponibilidade de vagas" (BRASIL, 2018, p. 2).

A seleção dos militares brasileiros para as missões de paz da ONU pelo Exército Brasileiro exige a habilitação no idioma inglês, preferencialmente tendo o índice de proficiência linguística (IPL) mínimo 2-1-2-2. Segundo os descritores da Escala de Proficiência Linguística adotada pelo Exército Brasileiro, sinteticamente o militar no nível 2 estaria apto a:

Compreender as questões principais, quando usada uma linguagem clara e simples, e os assuntos que lhe são familiares. Produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Descrever experiências, eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor, comparar e justificar uma opinião ou uma meta. Manter razoavelmente bem e com fluência uma descrição direta de assunto do seu interesse, apresentando-a em uma sucessão linear de questões (BRASIL, 2016, p. 3).

Mais especificamente, a compreensão auditiva no índice 2 possibilitaria capacidades tais como:

- compreender efetivamente um discurso falado de forma clara e em ritmo normal;
- compreender narração de eventos atuais, passados e futuros;
- compreender instruções e direções detalhadas e extensas de forma clara;
- compreender projetos e planos;
- compreender explicações ou justificativas sobre preferências e opiniões pessoais;
- compreender conversas em velocidade normal;
- acompanhar pontos essenciais de uma discussão ou conversa sobre assuntos de sua área profissional (BRASIL, 2016, p. 6).

Já o nível 1 da expressão oral consiste em capacidades como:

- utilizar vocabulário, expressões e estruturas frasais simples, para falar de si próprio, da família, de terceiros, de seu trabalho e das atividades de seu cotidiano;
- apresentar-se a si e a terceiros;
- descrever a si e outras pessoas de forma objetiva e indicar sua posição no espaço;
- relatar fatos breves, respeitando a sequência linear dos acontecimentos;
- falar das suas preferências;
- responder a perguntas trocando ideias e informações sobre temas e situações previsíveis da vida cotidiana;
- formular e responder questões simples;
- manter um diálogo simples, em situações cotidianas;
- solicitar informações e esclarecimentos;
- expressar satisfação, insatisfação e confirmação (BRASIL, 2016, p. 4).

A compreensão leitora no nível 2 possibilita:

- compreender instruções e direções detalhadas e extensas, de forma clara;
- compreender projetos e planos;
- identificar e compreender as ideias e os detalhes principais dos textos de assuntos gerais;
- usar pistas contextuais e seu conhecimento de mundo para compreender os textos mais elaborados;
- e - selecionar e identificar informação específica em textos sobre sua área de atuação (BRASIL, 2016, p. 8).

Por fim, a expressão escrita no índice 2 da EPL compreende capacidades de:

- escrever correspondências pessoais e documentos da rotina do trabalho, tais como memorandos, relatórios, cartas etc;
- dar instruções e direções detalhadas e extensas, de forma clara;
- narrar eventos atuais, passados e futuros;
- relatar fatos;
- comparar e contrastar;
- resumir;
- escrever sobre projetos e planos;
- emitir opiniões pessoais;
- explicar ou justificar preferências e opiniões pessoais (BRASIL, 2016, p. 9).

Com a finalidade de prepará-los especificamente para Missões de Paz da ONU e para aperfeiçoar as habilidades linguísticas dos militares selecionados, o Exército Brasileiro, por meio do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), realiza o Estágio de Preparação para Missão de Paz (EPMP), cujo objetivo é:

(...) a preparação de militares e policiais para exercerem funções de Oficiais de Estado-Maior (*United Nations Staff Officers, UNSO*), Observadores Militares (*United Nations Military Observers, UNMO*) e Policiais das Nações Unidas (*United Nations Individual Police Officers, IPO*) (BRASIL, 2023a).

Este Estágio tem a duração de dez semanas e é dividido em três fases, sendo a primeira fase com duração de duas semanas (na modalidade de ensino à distância), a segunda fase com duração de quatro semanas, com ênfase no aperfeiçoamento do idioma inglês (na modalidade presencial, nas instalações do

CCOPAB), e a terceira fase com duração de quatro semanas, com o desenvolvimento de exercícios práticos no terreno (na modalidade presencial, nas instalações do CCOPAB), conforme a Portaria nº 336, do Estado-Maior do Exército (EME), que estabelece as condições de funcionamento do Estágio (BRASIL, 2017b, grifo nosso).



ILUSTRAÇÃO 4 - Treinamento para missões de paz no CCOPAB (EPMP)
FONTE: BRASIL, 2023a



ILUSTRAÇÃO 5 - Treinamento para missões de paz no CCOPAB (EPMP)
FONTE: BRASIL, 2023a

O EPMP enquadra-se na preparação anterior ao desdobramento (*pre-deployment training*), conduzida por cada Estado-Membro que contribui com indivíduos e tropas para a ONU. Durante o Estágio, as instruções são ministradas totalmente no idioma inglês, por instrutores brasileiros e estrangeiros capacitados e que já participaram de Missões de Paz, apresentando materiais e palestras desenvolvidos pela ONU, por meio do Serviço de Treinamento Integrado (*Integrated Training Service*).

Por exemplo, a terceira fase desenvolve o Treinamento Especializado de Oficiais de Estado-Maior, Observadores Militares e Policiais das Nações Unidas com base no Material de Treinamento Especializado (*Specialized Training Material - STM*) para Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (ONU, 2018, tradução nossa).

O EPMP, portanto, visa a capacitar os militares brasileiros em diversos conhecimentos inerentes às missões da ONU, desenvolvendo simultaneamente as habilidades linguísticas fundamentais para o desempenho das funções nas Operações de Manutenção da Paz.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Além da revisão literária realizada e apresentada nos capítulos anteriores, esta pesquisa baseou-se na busca pela percepção de militares do Exército Brasileiro veteranos em missões de paz sob a égide da ONU. Essa coleta de dados se deu por meio de questionário respondido por trinta e dois militares.

Com base nas alegações e percepções destes militares, apresentamos os resultados a seguir, contendo análise qualitativa, por meio da categorização e discussão do conteúdo observado das impressões pessoais vividas pelos militares em missões de paz.

5.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

A amostra de 32 militares é composta por 28 oficiais superiores, dentre um coronel, tenente-coronéis e majores. Ainda houve a participação de dois capitães e dois subtenentes. Leva-se em conta, pois, a experiência dos militares envolvidos na pesquisa, dos quais todos têm mais de quinze anos de serviço militar e puderam contribuir com abordagens significativas.

Ainda referente à característica da amostra, 16 participaram da UNMISS (Sudão do Sul), 06 da UNIFIL (Líbano), 04 da MONUSCO (República Democrática do Congo), 02 da MINUSCA (República Centro-Africana), 02 na UNFICYP (Chipre) e 02 na MINURSO (Saara Ocidental). Esse dado traz uma diversidade de missões, permitindo a comparação dos dados em diferentes missões de paz.

Quanto à função desempenhada, 21 militares atuaram como *Staff Officer* (Oficial de Estado-Maior) e 13 como *Military Observer* (Observador Militar), sendo que dois experimentaram ambas as funções. Esse dado também permite a visão dos dois principais tipos de função exercidas nas missões de paz por militares brasileiros atualmente.

Metade da amostra completou a missão no ano de 2022, sendo que todos a finalizaram dentro dos últimos cinco anos, o que reduz a limitação existente pelo esquecimento ou imprecisão de dados oriundos de experiências antigas.

5.2 PERCEPÇÕES SOBRE O USO DO IDIOMA INGLÊS NA MISSÃO

No que tange à percepção quanto ao uso do idioma inglês em Missão de Paz, observa-se importância dada por todos os militares, conforme gráfico abaixo:

5. Qual sua percepção quanto à importância do domínio do idioma inglês para o cumprimento da Missão?
32 respostas

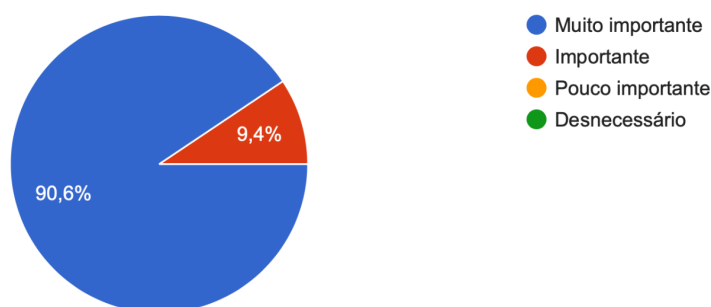


ILUSTRAÇÃO 6 - A importância do idioma inglês em Missão de Paz da ONU

A justificativa para esta questão trouxe diversos argumentos, os quais foram segmentados abaixo:

- Idioma oficial da ONU: "o inglês é o idioma oficial de comunicação entre os membros da missão"; "imprescindível para o exercício de qualquer atividade"; "toda a comunicação era realizada em inglês"; "todos os documentos e conversações da ONU são no idioma inglês";

- Caráter multinacional da Missão: "a missão tem caráter multinacional"; "mais de 40 nações na UNIFIL"; "cerca de 27 países envolvidos"; "o ponto comum foi o inglês como idioma principal";

- Idioma básico para o desempenho da função: "o idioma inglês é básico para o desempenho da função"; "fundamental para o entendimento do que está ocorrendo no ambiente operacional"; "caso o militar não domine o idioma ele perderá a oportunidade de bem desempenhar sua função"; "era necessário saber o inglês, desde o planejamento até a execução final"; "permite aprofundar-se em assuntos com maior clareza e detalhes"; "o idioma inglês é a chave que abre todas as portas"; "a habilidade de comunicar-se é a principal ferramenta"; "a comunicação verbal e escrita é essencial no entendimento das ordens"; "não necessita ser professor de inglês, mas necessita conseguir comunicar-se de maneira funcional"; "algumas pessoas com pouca desenvoltura [no inglês] também conseguiram desempenhar suas atividades. Imagino que um nível intermediário seja adequado";

- Reflete competência profissional: "uma maior proficiência linguística permite ao militar melhor capacidade de argumentação"; "é fundamental dominar o idioma inglês, de forma a ser convincente sobre a eficiência do próprio trabalho"; "o militar que não consegue se expressar em inglês acaba sendo visto como incompetente, por não conseguir entregar o conhecimento que possui"; "permite que o militar realize seu trabalho e demonstre seu conhecimento e competência"; "se não tiver o domínio do idioma perde-se a capacidade de argumentação e assessoramento";

- Possibilita o relacionamento interpessoal: "fundamental para o (...) relacionamento com os outros militares de nações amigas"; "principal idioma para interagir com os outros militares e civis"; "importante para os momentos de lazer e interação com militares e civis de outras nacionalidades"; "essencial para o bem estar social do militar destacado"; "capacidade de entender e de se fazer entender com pessoas de diversas culturas e origens";

- Desenvolve a autoconfiança: "dá ao militar a sensação de segurança necessária que o possibilita se relacionar, transitar e se comunicar".

Em relação ao nível de proficiência linguística exigida pelo Exército Brasileiro para a seleção dos militares para missões de paz da ONU, houve diferentes percepções.

7. O(A) senhor(a) considera o nível 2-1-2-2 (Inglês) do Índice de Proficiência Linguística (IPL) suficiente para iniciar o cumprimento da Missão? O nível 2 refere-se a:

32 respostas

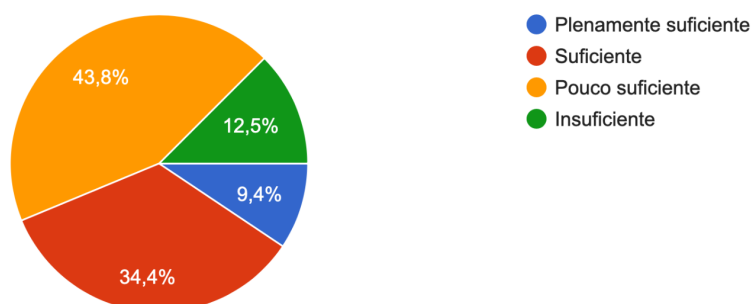


ILUSTRAÇÃO 7 - Suficiência do IPL 2-1-2-2 no idioma inglês para Missões de Paz da ONU

Como visto no capítulo 4, o Exército Brasileiro exige o IPL (Índice de Proficiência Linguística) 2-1-2-2 (compreensão auditiva - expressão oral -

compreensão leitora - expressão escrita), o qual varia de 1 a 4, sendo 4 o índice mais alto.

Pouco mais da metade dos participantes consideram que o nível 2-1-2-2 é pouco suficiente ou insuficiente para iniciar o cumprimento da missão. Enquanto cerca de 45% avalia ser um nível suficiente ou plenamente suficiente para chegar a uma missão de paz.

Dentre os argumentos que consideram ser um índice insuficiente para o início da missão, destacam-se:

- Necessidade de preparação linguística antes da missão: "não fornece as habilidades mínimas no idioma, no entanto, serve como ponto de partida para uma preparação nos meses que antecedem a missão"; "o militar deve procurar se ambientar no idioma e praticar intensamente nos meses que antecedem a missão"; "é válido estimular (um pouco mais) o uso do idioma inglês nas atividades de ensino"; "é imprescindível a preparação individual e a busca constante pelo aprimoramento no idioma".

- Insuficiente para funções de maior importância: "os militares em função de decisão dominam o idioma inglês. O militar brasileiro que não falar em alto nível será relegado a funções sem importância"; "com o correto uso do vernáculo, atrai a atenção dos demais participantes, exercendo uma liderança natural das reuniões, briefings, etc"; "para o desempenho da função de Estado Maior no Nível QG é interessante que o militar esteja pelo menos no nível B2 (ING 3333)"

- Dificuldade para a comunicação verbal (auditiva e oral): "insuficiente para o entendimento dos diversos sotaques"; "com o nível 2122, o militar designado tende a passar dificuldade para comunicação"; "quando você precisa participar de reuniões com falantes nativos, existem inúmeras palavras que você não irá conhecer e diferentes sotaques que irão te confundir"; "o nível 2122, considerado abaixo do intermediário, é pouco suficiente para o militar compreender os ordens do escalão superior e se expressar com clareza".

- Insuficiente na expressão oral: "o melhor IPL seria 2222. O índice 2 referente a expressão oral reveste-se de uma das principais ferramentas do observador militar para obter informações e tomar providências dentro da estrutura da missão"; "habilidades oral e leitura devem ser máximas, pois são primordiais para comunicação e desempenho da função como staff officer"; "a fluência do inglês facilita o desenvolvimento das habilidades na comunicação melhorando a troca de

informações"; "o nível 1 no índice "falar" do IPL não é suficiente para a participação em reuniões com possibilidade de argumentação oral"; "a conversação eficaz não necessita um nível gramatical elevado, mas requer um vocabulário extenso"; "o nível 1 na expressão oral é insuficiente para participar de reuniões de coordenação geral e emitir briefings e ordens de operação";

Os seguintes argumentos defendem que este nível exigido pelo EB é suficiente para o início da missão, haja vista que:

- IPL 2-1-2-2 é suficiente para cumprir as atribuições: "a proficiência linguística 2-1-2-2 é o necessário para o militar desempenhar suas funções de forma satisfatória"; "é o suficiente para o cumprimento das missões básicas"; "se houver uma preparação bem feita, acredito ser suficiente a base 2122"; "entendo que este seja o mínimo para um razoável desempenho da função"; "no início da missão você consegue tranquilamente receber e compreender as instruções básicas para o desempenho de sua função nos momentos iniciais"

- Há melhora das habilidades linguísticas durante a missão: "com o decorrer da missão normalmente o nível de compreensão e expressão tende a evoluir, facilitando o desenvolvimento das atividades"; "é possível progredir no uso do idioma durante a missão"; "há que se considerar a ocorrência de uma melhoria na proficiência ao longo da execução da missão"; "na missão existe a possibilidade de aumentar seu conhecimento"; "de forma natural, sua proficiência linguística aumentará dia após dia tendo em vista o seu contato com a língua inglesa 24/7"

- Muitos militares de outras nacionalidades não dominam o idioma: "grande parte dos militares de outras nações não tem o total domínio do idioma, nem mesmo algo equivalente ao nosso 2122".

Foram levantadas as principais tarefas demandadas e situações mais vividas pelos militares brasileiros durante a missão, chegando aos seguintes dados:

- Leitura de documentos: tarefa (muito) frequente para todos os entrevistados;
- Confecção de documentos e relatórios: tarefa (muito) frequente para 30 dos 31 participantes;
- Contato telefônico: tarefa (muito) frequente para 27 dos 31 militares, porém todos foram demandados desta tarefa em algum momento;
- Participação de *briefing* como ouvintes: tarefa (muito) frequente para 29 dos 31 militares, porém todos foram demandados desta tarefa em algum momento;

- Condução de *briefing* como líder: tarefa (muito) frequente para 24 dos 31 militares;
- Apresentação de instrução/palestra: tarefa (muito) frequente para 22 dos 31 militares, porém todos foram demandados desta tarefa em algum momento;
- Reunião de coordenação: tarefa (muito) frequente para 27 dos 31 militares, porém todos foram demandados desta tarefa em algum momento;
- Reunião com lideranças locais: tarefa (muito) frequente para 16 dos 31 militares, principalmente aqueles em função de Observador Militar (UNMO);
- Contato com habitantes locais: tarefa (muito) frequente para 21 dos 31 militares;
- Contato com membros de grupos armados locais: tarefa (muito) frequente para 9 dos 31 militares e pouco frequente para 12;
- Operação ou treinamento tático: tarefa (muito) frequente para 17 dos 31 militares e pouco frequente para 12;
- Atividades de ordem unida: tarefa não vivenciada por 19 dos 31 militares e pouco frequente para 12;
- Atividades desportivas: tarefa (muito) frequente para 14 dos 31 militares e pouco frequente para 12;
- Realização de primeiros socorros: tarefa não vivenciada por 16 dos 31 militares e pouco frequente para 13;
- Recebimento de tratamento médico: situação vivenciada por 23 dos 31 militares;
- Relacionamento social com membros de outros países: situação muito frequente para 26 dos 31 militares e frequente para os demais.

Com base na questão anterior, cabe ressaltar as diversas tarefas e situações comuns para todos ou quase todos os militares veteranos de missões de paz da ONU, como leitura e confecção de documentos, o que demanda boa capacidade de compreensão leitora e expressão escrita. Os contatos telefônicos e participação de briefings e reuniões são muito comuns e demandam boa compreensão auditiva e alguma capacidade de expressão oral. A condução de briefing e palestras não é comum para todos, mas a maior parte dos entrevistados recebeu tal responsabilidade com frequência durante a missão, o que certamente exige boa capacidade de expressão oral.

Verificou-se, ainda, que reuniões com lideranças locais e com membros de grupos armados locais são tarefas mais frequentes aos observadores militares (UNMO), assim como a participação em operações e treinamentos táticos. Por outro lado, atividades que envolvem ordem unida e primeiros socorros são pouco comuns nas missões de paz, enquanto atividades desportivas são razoavelmente frequentes.

O recebimento de tratamento médico foi vivenciado pela maioria dos militares, o que traz a necessidade mínima de expressar e compreender palavras relacionadas à área médica.

O relacionamento social com membros de outros países foi muito frequente para quase todos os participantes. Depreende-se a necessidade das habilidades linguísticas verbais, como a fala e a compreensão auditiva, as quais quanto mais desenvolvidas, mais fácil torna-se a conexão com as demais pessoas da missão.

Também foram citadas outras situações vivenciadas na missão, tais como: eventos culturais; contato com agências da ONU e de outros organismos internacionais; responder a questionamentos após instruções e reuniões; participar de reuniões on-line, onde o áudio pode não favorecer o entendimento; contato telefônico para atendimento e coordenação de evacuação de feridos.

Dentre as atividades citadas acima, percebeu-se maior dificuldade quanto à comunicação em inglês nas seguintes tarefas:

- Apresentação de palestra/instrução: 23 dos 30 que vivenciaram consideram (muito) difícil;
- Contato telefônico: 21 consideram (muito) difícil;
- Condução de briefing: 19 dos 27 que vivenciaram consideram (muito) difícil;
- Reunião de coordenação: 15 dos 30 que vivenciaram consideram (muito) difícil;
- Confecção de documentos e relatórios: 10 consideram (muito) difícil.

Constata-se que as atividades mais desafiadoras foram aquelas ligadas à expressão oral e à compreensão auditiva, o que afeta até mesmo na autoconfiança dos militares, por ainda não estarem confortáveis para a comunicação em inglês.

Essa autoconfiança leva relativo tempo para ser adquirida e está intimamente ligada a diversos fatores, mas principalmente ao nível de proficiência linguística do militar. Ressalta-se, ainda, que o desenvolvimento das habilidades linguísticas na missão dependem muito da disposição do militar em buscar o contato com colegas

de diferentes países, participando das atividades profissionais e sociais para praticar a fala e a compreensão auditiva no idioma inglês.

A fim de observar quanto tempo os militares brasileiros levaram para adquirir autoconfiança nas tarefas mais frequentes, tendo em vista o desafio do idioma inglês, chegou-se ao seguinte resultado:

- Até o 3º mês de missão, a maioria dos entrevistados sentiram-se seguros em ler documentos, participar de *briefings* como ouvintes, de atividades desportivas e de atividades sociais e em receber tratamento médico;

- Entre o 3º e o 6º mês, a maior parte dos participantes sentiram-se confiantes em confeccionar documentos, falar ao telefone, conduzir *briefings* e palestras, participar de reuniões e operações, fazer contato com habitantes locais ou membros de grupos armados.

- Cerca de um quarto dos participantes não sentiu-se autoconfiante em relação à comunicação em inglês antes de seis meses de missão.

Quase a totalidade dos militares perceberam melhora nas habilidades linguísticas em inglês durante a missão, de acordo com o gráfico abaixo:

15. O(A) senhor(a) percebeu aprimoramento em suas habilidades linguísticas ao longo da Missão?
32 respostas

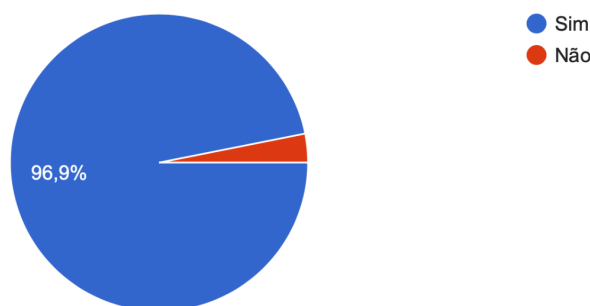


ILUSTRAÇÃO 8 - Aprimoramento das habilidades linguísticas em inglês ao longo da Missão de Paz

Abaixo seguem-se percepções apresentadas pelos participantes da pesquisa, no que tange à comunicação no idioma inglês durante a missão de paz, as quais foram divididas em categorias.

a. Adaptação aos diferentes sotaques falados em inglês:

- "A maior dificuldade foi na compreensão de outros países não nativos no idioma durante conversação devido aos diferentes sotaques apresentados, dentre eles nepaleses e indianos";

- "A maior dificuldade de comunicação ocorreu na questão dos diferentes sotaques falados";

- "O tempo médio de adaptação ao inglês praticado por cada nacionalidade foi de 2 meses";

- "A diferenças de sotaque do inglês e a utilização de máscaras dificultavam no entendimento";

- "A maior dificuldade com o idioma foi se acostumar com os diversos sotaques dos diferentes países. Assim, a comunicação escrita tende a ser mais fácil e a verbal mais difícil";

- "Como lidamos com o inglês em diferentes sotaques, o tempo de convivência facilita o desenvolvimento das habilidades linguísticas";

- "A diferença de sotaques é o que mais influencia na compreensão";

- "A comunicação verbal entre nacionalidades diferentes, incluindo o uso de abreviações comuns na ONU, leva alguns meses para se adaptar";

- "No início, é difícil a adaptação aos diversos sotaques presentes na missão".

b. Importância do domínio do inglês para o cumprimento da missão:

- "A fluência na língua falada na missão faz com que consigamos tirar o máximo de proveito na missão";

- "Se o militar chega na missão com um nível adequado de inglês, mais rapidamente ele estará inserido nas atividades rotineiras e conseqüentemente mais rapidamente irá evoluir na língua estrangeira";

- "A condução de briefings e palestras coloca o militar em uma situação de pressão, tornando a atividade mais desafiadora";

- "É extremamente comum que os briefings, com militares de outros países, tenham um clima de disputa, com cada militar defendendo seu ponto de vista de forma mais agressiva. Assim, saber argumentar e defender a própria opinião é fundamental".

- "Apesar da Brigada da UNIFIL ser espanhola, o idioma inglês é de grande importância para a comunicação";

- "Todos os países europeus, asiáticos e africanos têm o idioma inglês como 2ª língua ou como língua oficial, o que não acontece no Brasil, o que faz com que o militar brasileiro esteja, com relação à proficiência linguística, em um nível abaixo de muitos integrantes da ONU";

- "As dificuldades existentes devem ser transpostas. Se for o caso, desenha, faz gestos, usa tradutores, isto é, o importante é se comunicar. Ter certeza que o ouvinte entendeu o que foi falado".

c. Percepções sobre as habilidades linguísticas em inglês para a missão:

- "O dia-a-dia do *office* (escritório) acaba se tornando rotina, com um vocabulário padrão. Complicado é a vida social na missão, com conversas aleatórias";

- "Apesar da insegurança inicial com relação ao idioma inglês, foi realizado um boa preparação antes da viagem, o que facilitou a adaptação na área de operações";

- "Demora cerca de três meses para o militar dominar o vocabulário necessário para desempenhar suas funções";

- "Com o passar da missão, o idioma vai ficando mais fácil de compreender e de ser falado";

- "No meu caso a maior dificuldade e conseqüentemente falta de autoconfiança foi a confecção de relatórios";

- "Não senti falta de confiança pela robusta preparação que realizei e por perceber que meu nível de Inglês atendia em boas condições às tarefas";

- "É natural que com o passar do tempo o militar adquira mais segurança na sua comunicação";

- "Com o passar do tempo na missão, o militar cria um rol de palavras mais utilizadas, ao falar, bem como a sua audição começa a se acostumar com os diferentes sotaques";

- "Acredito que a preparação no Brasil ajudou a ter confiança no desempenho das atividades da missão";

- "Para o meu nível de inglês (3333) não demorou muito tempo até que me habituassem ao dia-a-dia da missão";

- "Acredito que três meses é um tempo médio para uma adaptação às particularidades da missão e das interações com outros membros";

- "Os 3 primeiros meses foram de adaptação, mas a confiança veio após 6 meses";

- "Em reuniões e situações mais formais, o receio de cometer erros me deixou mais inibida algumas vezes. Ao conversar com a população ou militares locais, apesar de, às vezes ser mais tenso e perigoso, me senti mais confiante";

- "Acredito que, após o terceiro mês de missão, foi possível superar os choques culturais iniciais e iniciar o processo de escalada da imersão linguística, momento da partir do qual passei a notar o uso do idioma inglês como algo natural";

- "No primeiro mês acabamos acostumando com os sotaques de diferentes países".

d. Importância do idioma francês em missões onde a língua mais falada é o francês:

- Na República Centro-Africana, "interações em francês facilitavam os contatos com o *staff* local da ONU e com as autoridades e população locais";

- "A interação em inglês era dificultada pelos sotaques e pelo baixo domínio da língua por parte de alguns militares de outros países, principalmente africanos, sendo mais fácil a comunicação em francês".

5.3 HABILIDADES LINGUÍSTICAS E A PREPARAÇÃO DO IDIOMA INGLÊS PARA A MISSÃO DE PAZ

As habilidades linguísticas são aquelas voltadas para que a comunicação falada ou escrita se desenvolva. São as quatro: compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita. Nesta pesquisa, buscou-se verificar a dificuldade percebida pelos militares que vivenciaram a missão de paz no idioma inglês para cada habilidade linguística, assim como avaliar a importância delas para o cumprimento da missão.

Os gráficos abaixo abordam a dificuldade percebida (ilustração 9) e a importância percebida (ilustração 10), de acordo com a sensação e experiência pessoal dos participantes.

Constata-se que a compreensão auditiva foi a habilidade mais difícil, visto que 25 dos 32 participantes consideraram esta capacidade de compreender o inglês falado como difícil (22) ou muito difícil (3). A expressão oral também demonstrou-se ser uma habilidade difícil para boa parte da amostra, já que 11 participantes consideraram difícil e 2 muito difícil.

As outras duas habilidades linguísticas não foram tão difíceis de desenvolver para a maioria da amostra. A compreensão leitora pareceu ser fácil ou pouco difícil para 31 dos 32 militares, enquanto a expressão escrita percebeu-se fácil ou pouco difícil para 26.

16. Aponte a dificuldade percebida em cada habilidade linguística na comunicação em Inglês durante a Missão?

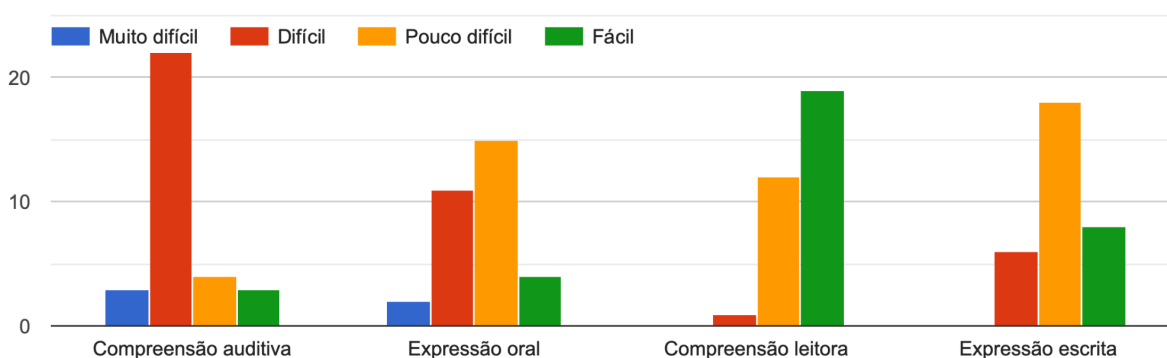


ILUSTRAÇÃO 9 - Dificuldade em cada habilidade linguística

Quanto à importância, todas as habilidades foram consideradas importantes para a maior parte dos entrevistados. Porém constata-se maior ênfase nas habilidades verbais, como a compreensão leitora e a expressão oral, para o cumprimento das funções dos militares brasileiros, como *MilOb* ou *Staff* nas missões de paz.

17. Aponte a importância percebida em cada habilidade linguística na comunicação em Inglês para o cumprimento de suas funções na Missão?

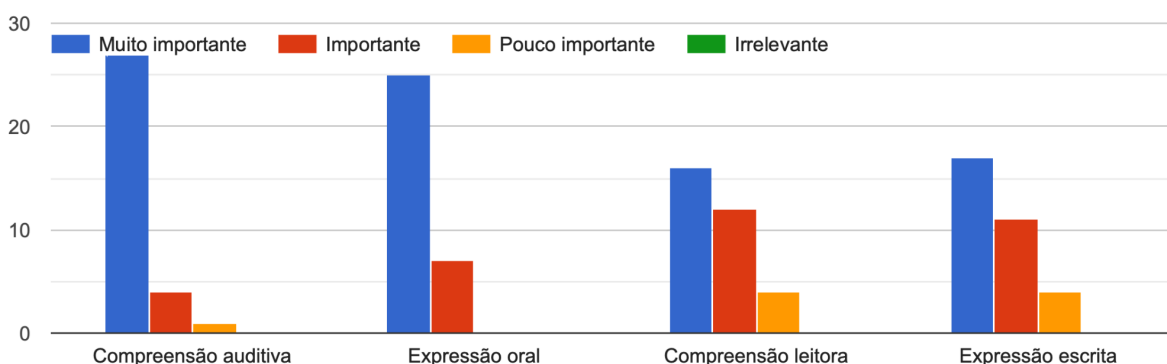


ILUSTRAÇÃO 10 - Importância de cada habilidade linguística

As percepções acerca da dificuldade e da importância de cada habilidade linguística foram justificadas pelos participantes, conforme abaixo demonstrado:

Apontamentos sobre a **dificuldade** de dominar as habilidades linguísticas:

- "A dificuldade na compreensão auditiva encontrava-se nos diferentes sotaques e na utilização de máscaras";
- "A grande dificuldade é entender os militares de países da Ásia falando inglês";
- "A maior dificuldade acerca da compreensão auditiva se dá principalmente pelos diferentes sotaques aos quais não estamos habituados a consumir conteúdo no Brasil";
- "Julgo apontar a compreensão auditiva como a mais dificultada em face do ambiente multicultural, oportunidade em que diversos sotaques se destacam e, por vezes, dificultam o entendimento entre os membros da missão";
- "Compreender o que é falado se torna difícil devido a vastidão de sotaques";
- "Quando está lendo ou escrevendo um documento, há mais tempo para analisar e refletir";
- "Quando está conversando, tudo é muito rápido. Você pode pedir para a pessoa repetir uma vez, mas ficará inibido de fazê-lo mais de uma vez";
- "Falar envolve, além do domínio da língua, ser desinibido e extrovertido, características que facilitam a comunicação nesse ambiente. Ler e escrever são habilidades mais individuais";
- "Por melhor que seja nossa preparação aqui no Brasil, percebi que chegamos com gap em algumas habilidades e que vamos melhorando ao longo da missão";
- "O estágio de idiomas é fundamental para o preparo da missão";
- "A pronúncia correta auxilia no entendimento da outra parte";
- "A maior dificuldade foi de compreender não nativos com pequeno domínio do idioma";
- "Sobre o ler e escrever, há mais tempo para tais expressões e, inclusive, a possibilidade de consultar tradutores online caso surja alguma dúvida";
- "A conversação necessita maior habilidade pois requer um conhecimento instantâneo. Já a parte escrita permite que haja consultas para melhor interpretação".

Apontamentos sobre a importância de dominar as habilidades linguísticas:

- "Todas as habilidades são muito importantes por serem plenamente utilizadas no desempenho da função de observador militar";
- "Para a comunicação é tão importante falar como escrever bem em inglês, uma vez que as ações são coordenadas em reuniões presenciais e por emails";
- "As habilidades mais usadas em missões da ONU são as auditiva e oral";
- "A fluência no inglês foi fundamental para desempenhar bem todas as funções";
- "A expressão oral e compreensão auditiva ganham maior importância pois garantem a dinâmica da comunicação diariamente em quaisquer níveis de trabalho da missão";
- "A habilidade de ouvir e se expressar oralmente é mais importante no meu entendimento, devido à possibilidade de utilizar dicionários e/ou tradutores para a compreensão leitora e expressão escrita";
- "Dependendo da função que o militar esteja exercendo na missão, ele nem será cobrado nas suas compreensões leitoras e escritas";
- "90 % da missão são conversas e diálogos";
- "Ouvir e falar são as expressões mais utilizadas na missão, tendo em vista não somente o trabalho, mas o dia a dia da missão";
- "A rotina de produzir relatórios exige boa redação em idioma estrangeiro";
- "É de fundamental importância entender bem o conteúdo presente em documentos, a fim de se tomar as providências corretas. Assim como de saber expressar o que se quer ao pedir algo a outrem";
- "Não há uma necessidade de um alto domínio do idioma para o cumprimento da missão";
- "Comunicar-se é se fazer entender e compreender o que está sendo transmitido. Em suma, se tiver dúvidas, pergunte";
- "Durante a missão, a principal habilidade é a auditiva, para poder entender os outros militares, seguido da oral, para se fazer entender";
- "A utilização de mensagens por e-mail, o atendimento ao telefone e a confecção de relatórios eram as principais atividades a serem realizadas na função";
- "Para o desempenho de Staff Officer todas as habilidades são importantes";

Através da leitura das observações acima, constata-se que os diferentes sotaques do inglês falado no ambiente multicultural de uma missão de paz é um das principais dificuldades encontradas na comunicação, afetando diretamente a compreensão leitora. A expressão oral também foi vista com certa dificuldade, pois demanda um conhecimento e habilidade instantânea, além de envolver outros aspectos pessoais, como a desinibição.

Já as dificuldades encontradas com a leitura e escrita de documentos podem ser minimizadas pelo uso de tradutores on-line e pelo próprio software (Microsoft Office e Outlook) utilizado pela ONU, o qual já faz a sugestão e a correção instantânea de palavras ou expressões.

A importância de todas as habilidades linguísticas foram destacadas e, na maioria dos casos, são fundamentais para o cumprimento das atribuições funcionais. Naturalmente, funções mais ligadas ao recebimento e produção de documentos serão muito exigidas as habilidades de leitura e escrita. Aquelas funções mais dinâmicas, onde há a necessidade de coordenar ações em briefings e reuniões, certamente a expressão oral e a compreensão auditiva serão mais essenciais.

No que diz respeito à preparação linguística dos militares para a missão de paz, foram levantadas diversas necessidades específicas de conhecimento no idioma inglês. Dentre essas necessidades, retiradas do artigo de Maristela Ferreira e Vinícius Cunha, publicado em 2016, na revista A Defesa Nacional, verificou-se maior relevância para o conhecimento de:

- a. Vocabulário e formas para condução de briefings e reuniões - 31;
- b. Conversação via telefone e rádio - 27;
- c. Vocabulário e expressões para introduzir, desenvolver e concluir apresentações - 26;
- d. Vocabulário e expressões utilizados em e-mails - 22;
- e. Vocabulário referente a ações militares, como patrulhas, escoltas e postos de bloqueio - 22;
- f. Vocabulário para atas e relatórios, como conectores textuais, adjetivos e advérbios de tempo - 21;
- g. Vocabulário usado para a persuasão (negociação) - 19;
- h. Vocabulário associado à geografia, como relevo, vegetação e clima - 17;
- i. Siglas e abreviaturas, formais e informais - 16.

19. Assinale as necessidades específicas mais relevantes para a preparação linguística no idioma inglês para a sua função na Missão?

32 respostas

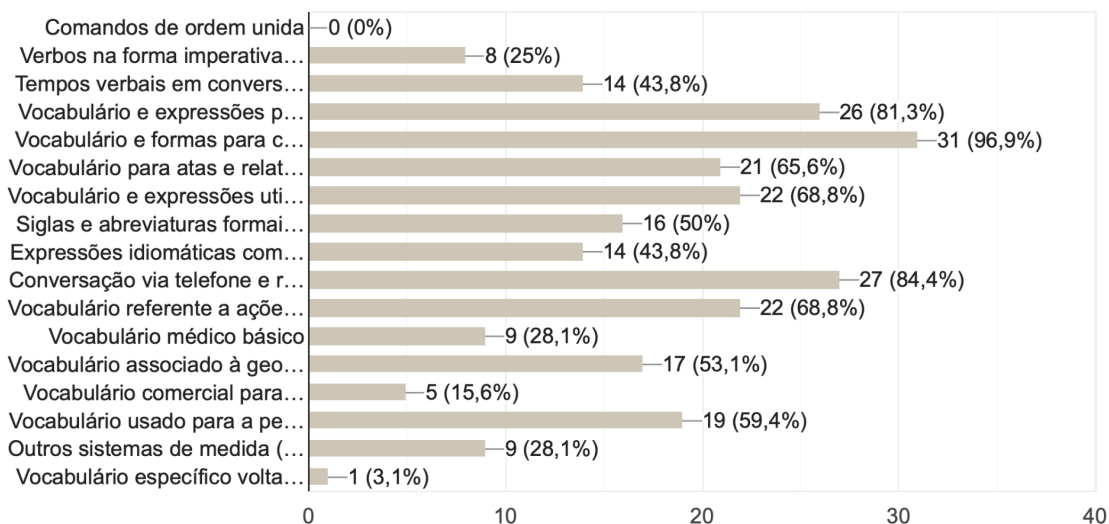


ILUSTRAÇÃO 11 - Necessidades mais relevantes para a preparação linguística

Este levantamento visa a direcionar a preparação individual e também os estágios preparatórios como o EPMP e o Estágio de Idiomas. Dessa forma, percebeu-se a importância dada à capacidade de conduzir reuniões, briefings e apresentações, bem como ao treinamento da conversação via telefone e rádio. Além disso, também cabe a absorção de vocabulários específicos para a missão. Questões gramaticais não foram consideradas tão relevantes.

O levantamento seguinte coletou métodos eficazes para a preparação linguística utilizados pelos militares selecionados para missões no exterior, o que serve de sugestão aos futuros *peacekeepers* brasileiros, tais como:

- a. Realização de aulas com professor particular - 21;
- b. Estudo por aplicativo/curso de inglês sem professor - 17;
- c. Assistir vídeos em inglês em aplicativos, como Youtube - 17;
- d. Assistir vídeos, sérios e programas em inglês com legenda em inglês - 16;
- e. Ouvir podcasts de aulas em aplicativos de áudio, como Spotify - 16;
- f. Leitura de revistas, jornais e artigos virtuais em inglês - 14;
- g. Viagem ao exterior para praticar o inglês - 14;
- h. Realização de cursos de inglês on-line com professor - 13.

20. Assinale os métodos utilizados pelo(a) senhor(a) para a preparação linguística individual antes da Missão?

32 respostas

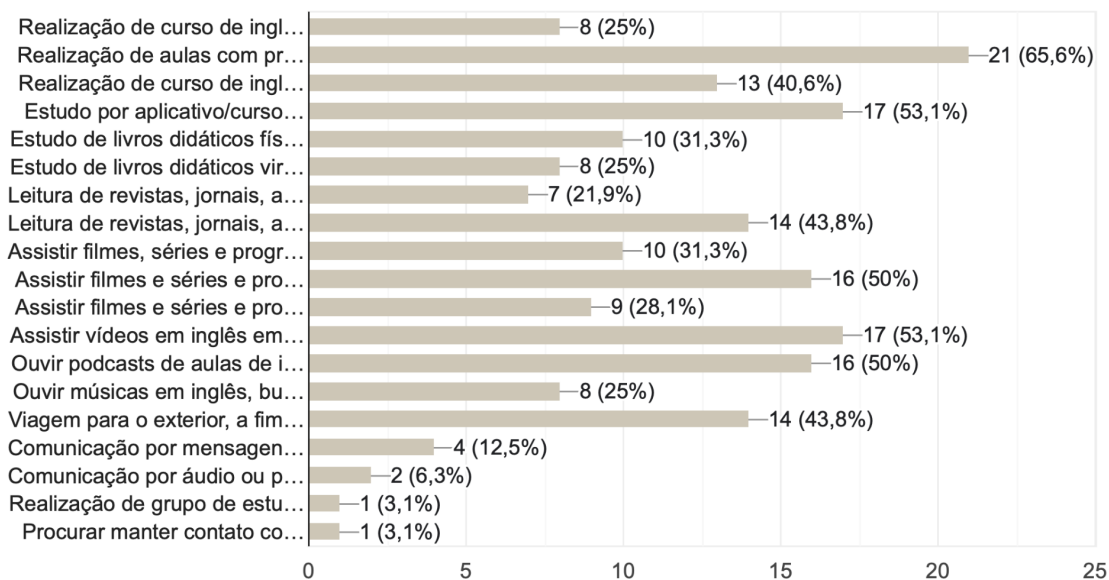


ILUSTRAÇÃO 12 - Métodos utilizados para a preparação linguística

Dentre os métodos descritos acima, os considerados mais eficazes foram:

- Aula com professor particular - 9
- Viagem ao exterior (intercâmbio) - 6
- Aula com professor nativo - 5
- Assistir vídeos/noticiários em inglês (Youtube) - 4
- Curso de inglês presencial - 3
- Assistir vídeos/filmes com legenda em inglês - 3
- Ouvir podcasts em inglês - 2
- Conversação em inglês por aplicativos - 2
- Ouvir podcasts em velocidade 1,2x ou 1,4x - 1
- EPMP do CCOPAB -1

Dos 32 militares da amostra, 30 participaram do Estágio de Preparação para Missão de Paz (EPMP), conduzido pelo CCOPAB, sob diretriz do COTER. Além dos muitos elogios proferidos pelos participantes, ainda foram apontadas diversas opiniões positivas sobre o Estágio:

- "É um intensivo que te atualiza";
- "Ambiente de imersão sensacional";

- "A imersão no idioma inglês na primeira fase e a difusão de experiências de antigos integrantes da missão, contando das dificuldades";
- "É um tempo dedicado à imersão no idioma. Auxilia muito a relembrar e a manter a proficiência no idioma";
- "Excelente preparação, uma vez que, além da fase específica, todo o estágio é ministrado no idioma inglês";
- "A parte de vocabulário foi muito bem direcionada para as necessidades da missão";
- "O EPMP foi importante para a introdução de terminologia militar da ONU, bem como a revisão de conteúdo básico para comunicação oral e escrita em inglês, impactando positivamente na fluência no respectivo idioma";
- "Situações que buscavam colocar o aluno de forma igual ao que seria encontrado no terreno";
- "Curso muito bom e voltado ao objetivo de deixar o militar mais à vontade em se expressar no idioma";
- "A realização deste estágio é fundamental para o militar "quebrar" o gelo com relação ao uso do inglês";
- "Essencial para a participação na missão, aumentando muito a autoconfiança";
- "Ampla contato com o vocabulário ONU, experiência dos instrutores e intensidade adequada do estágio";
- "Acredito que o curso de idiomas do CCOPAB, com o tempo disponibilizado, aporta bastante conhecimento e explora vocabulários úteis para a missão. Trata-se de um estudo de alta qualidade";
- "Achei extremamente positivo processo de ensino do idioma Inglês conduzido pelo CCOPAB, não só pelo conteúdo linguístico direcionado como também pela abordagem conduzida pelos instrutores, como por exemplo, simulando a língua inglesa em diferentes sotaques com a finalidade de nos demonstrar possíveis dificuldades de compreensão que estavam por vir";
- "O ensino do idioma inglês no CCOPAB é muito proveitoso, pois é uma forma de sair da inércia no idioma e passar um mês imerso no idioma técnico que será encontrado no ambiente de Missão de Paz. Além disso, é uma situação onde o aluno tem a oportunidade de falar, além de pegar dicas que irão lhe ajudar na fase final de sua preparação e depois, já desdobrado na Missão";

- "Foi um estágio rápido, onde era possível apenas manter o nível de inglês já assimilado pelos alunos. Os ganhos foram da ordem de vocabulário, mas não de fluência";

- "Apesar do curto tempo disponível, pude perceber que as aulas focaram no mais importante: vocabulário específico, gramática e expressão oral. Para quem já viu o idioma é uma excelente revisão. Para quem não domina é um bom direcionamento para reforçar o aprendizado antes da missão";

Também foram abordadas algumas opiniões que sugerem oportunidades de melhoria para o Estágio e para a preparação linguística pelo Exército, tais como:

- "O curso é excelente, mas poderia ser mais longo";

- "Aumentar o tempo de curso (citado mais três vezes)";

- "Dedicar mais tempo ao ensino do idioma (fase específica de inglês) durante o estágio";

- "Extensão do curso para 3 meses, com intensivo de dois idiomas";

- "Deveria ter mais tempo, principalmente para missões que requerem dois idiomas, como o espanhol ou francês";

- "Aumento da carga horária em conversação com professores americanos ou ingleses";

- "Maiores atividades de diálogo aluno professor";

- "Instrutores falantes de inglês como língua nativa e a possibilidade de intercâmbio (mesmo que de forma on-line) com estudantes de inglês de outros países, de forma a conhecer outros sotaques";

- "Maior contato com não falantes de português durante o estágio/preparação";

- "Acredito que o foco no sotaque britânico seja mais vantajoso para as missões de paz, já que é mais difundido no mundo";

- "Acho que o foco foi muito em falar um inglês perfeito quando o que necessitamos é um inglês funcional";

- "Muito importante, porém houve muita ênfase na gramática da língua inglesa";

- "Ter uma fase à distância para recordar gramática e a presencial ser mais voltada para simulação de situações reais, reuniões, apresentações, etc";

- "O foco do ensino do idioma inglês deveria ser focado em conversação em situações comuns às missões de paz (ligações telefônicas, emissão de briefings, desembarços aeroportuários, entre outros)";

- "Há necessidade de praticar a conversação em todos os aspectos. Por exemplo, fazer um pedido em restaurante, situações em hotéis, aeroportos, táxis, etc";

- "Na preparação da missão, o estresse gerado pela preparação do inglês é maléfico, pois as pessoas já estão selecionadas e precisam desenvolver confiança para falar";

- "Creio que seria interessante o militar selecionado fazer o Estágio de Ensino de Idiomas no CEP";

- "Uma forma de estudo continuado do idioma, por intermédio de um portal da rede de computadores";

- "Talvez a produção de material que possa ser utilizado pelo aluno em estudo individualizado após o curso de forma a se manter conectado com o idioma e aprendendo constantemente".

As ideias apontadas acima e os pontos positivos destacados podem servir de base para auxiliar os estabelecimentos de ensino do Exército e o próprio Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (SEICPLEX) a buscar o aprimoramento contínuo, visando ao ganho de desempenho final dos militares brasileiros em Missão de Paz da ONU.

6. CONCLUSÃO

A participação de missão de paz das Nações Unidas como *peacekeeper* ou mantenedor da paz é uma tarefa desafiadora em diversos aspectos. Um dos principais obstáculos é, sem dúvida, a convivência baseada em idioma estrangeiro, sobretudo na língua inglesa.

O cotidiano na missão, seja no ambiente profissional, seja no social, depende da comunicação em inglês para compreender e se fazer compreender. Este estudo, fundamentado na coleta bibliográfica e na opinião de militares brasileiros que já vivenciaram esta experiência, denota que a missão individual é tão mais facilitada quanto melhor o nível de proficiência linguística em inglês.

Por certo as habilidades linguísticas melhoram à medida que mais se pratica o idioma inglês e isso demanda também aspectos psicológicos comportamentais como a desinibição. Todavia, ressalta-se que o estudo do idioma e a preparação prática anterior são os fatores que trazem melhores condições para a comunicação e o cumprimento das atribuições dos militares do Exército em missão de paz.

Dentro deste escopo, pode-se sintetizar que o IPL 2-1-2-2 é razoavelmente suficiente para um bom desempenho na missão, mas que certamente o militar terá uma melhora gradativa ao longo da missão, proporcional à imersão no idioma estrangeiro pelo contato com documentos e com os colegas de trabalho.

Tendo em vista a importância dada pelos indivíduos questionados, algumas situações específicas devem ser elencadas como prioritárias para a preparação da proficiência em inglês, por meio do Exército, como no Estágio de Preparação para Missão de Paz (EPMP), do CCOPAB. São atividades e situações frequentes na missão e também consideradas de difícil execução pela maioria da amostra, geralmente ligadas às habilidades de compreensão auditiva e expressão oral, tais como: conversas telefônicas, conversas via rádio, apresentação de palestras/instruções e condução de *briefings*.

Sugere-se, pois, maior ênfase e maior carga horária para este tipo de atividade durante a preparação dos militares pelo CCOPAB. Outra sugestão observada é a possibilidade de maior incentivo e possibilidade de participação destes militares nos Estágios Intensivos de Idiomas (EII), conduzidos pelo Centro de Idiomas do Exército (CIdEx).

Outro ponto bastante abordado pelos respondentes da pesquisa foi a dificuldade de compreensão de diferentes sotaques na missão da ONU, especialmente por ser um ambiente multinacional, com muita presença de militares asiáticos e africanos. Uma possibilidade proveitosa seria o contato com pessoas dessas nacionalidades, seja de forma individual, seja por intermédio dos estabelecimentos de ensino do Exército.

Certamente, a prática massiva e a preparação mais direcionada proporcionará melhores condições e maior autoconfiança aos militares do Exército Brasileiro em funções individuais das missões de paz da ONU.

Por fim, este estudo contribui para o direcionamento das instituições de ensino do Exército Brasileiro que preparam militares brasileiros para missões no exterior, sobretudo para missões de paz da ONU, além de orientar os próprios militares designados no seu estudo e preparo linguístico individual, o que elevará ainda mais a excelente imagem dos militares brasileiros no concerto das nações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Comandante do Exército. Portaria nº 716-Cmt Ex, de 06 de dezembro de 2002. **Aprova a Diretriz Estratégica de Ensino**. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 51, p. 9, 20 dez. 2002.

_____. _____. Comandante do Exército. Portaria nº 577-Cmt Ex, de 08 de outubro de 2003. **Aprova as Instruções Gerais para as Missões no Exterior – IG 10-55 e dá outras providências**. Brasília, DF, 2003.

_____. _____. Departamento de Educação e Cultura. Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil. **Estágio de Preparação para Missão de Paz (EPMP)**. Disponível em: <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/estagios/epmp>>. Acesso em: 15 mar. 2023a.

_____. _____. Departamento de Educação e Cultura. Portaria nº 20-DECEEx, de 11 de fevereiro de 2016. **Aprova as Normas para os Descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército (EB60-N-19.003)**. 1 ed. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 7, p. 28, 19 fev. 2016.

_____. _____. Departamento de Educação e Cultura. Portaria nº 239-DECEEx, de 19 de julho de 2021. **Aprova as Normas para o Subsistema de Ensino Regular de Idiomas (EB60-N-52.004)**. 1 ed. Brasília, DF, 2021a.

_____. _____. Departamento de Educação e Cultura. Portaria nº 240-DECEEx, de 19 de julho de 2021. **Aprova as Normas para o Subsistema de Ensino e Certificação de Idiomas por Parcerias (EB60-N-52.003)**. 1 ed. Brasília, DF, 2021b.

_____. _____. Estado-Maior. Portaria nº 026-EME, de 08 de fevereiro de 2018. **Estabelece as condições de funcionamento dos Estágios Intensivos de Idiomas**. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 8, p. 1, 23 fev. 2018.

_____. _____. Estado-Maior. Portaria nº 108-EME, de 03 de abril de 2017. **Estabelece as condições de funcionamento dos Estágios Intensivos de Idiomas**. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 15, p. 22, 13 abr. 2017a.

_____. _____. Estado-Maior. Portaria nº 175-EME, de 25 de outubro de 2011. **Normatiza o Estágio de Preparação de Missão de Paz para oficiais**. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 44, p. 16, 4 nov. 2011.

_____. _____. Estado-Maior. Portaria nº 316-EME, de 27 de janeiro de 2021. **Aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB20-D-01.020)**. 3 ed. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 4-A, p. 5, 29 jan. 2021c.

_____. _____. Estado-Maior. Portaria nº 336-EME, de 28 de agosto de 2017. **Estabelece as condições de funcionamento do Estágio de Preparação para Missões de Paz**. Brasília, 2017b.

_____. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**, 2020.

_____. _____. **Missões de Paz**. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz>. Acesso em: 23 abr. 2023.

CABBIA, Rafael de Medeiros. **A importância do aprendizado de inglês na Academia Militar das Agulhas Negras no contexto das Operações de Paz da ONU**. 2022, 31p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

CONFORTIN, Helena. **O aprendizado de língua estrangeira por adultos: reflexões necessárias**. Erechim: Perspectiva, 2013. 12 p.

FERREIRA, Maristela da Silva; CUNHA, Vinícius Melquíades. **O desempenho linguístico de oficiais brasileiros em missões de paz da ONU: uma análise comparativa sob a perspectiva da linguística de corpus**. A Defesa Nacional, 3 quad., 2016.

COSTA, Thiago Finizola. **A importância do inglês nas missões de paz: proposta de inserção de ensino de ensino instrumental e elaboração de glossário direcionado no idioma inglês a fim de que a tropa atinja o nível de fluência desejado para o cumprimento de missões de manutenção de paz e humanitárias dentro do contexto das operações de uma unidade de Engenharia de Força de Paz**. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

LEFFA, Vilson J. **Língua Estrangeira: Ensino e Aprendizagem**. Pelotas: Educat, 2016. 324 p.

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology, n. 14. 1932. v. 2, 55p.

MARTORELLI, Bruno. **A habilitação em idiomas como ferramenta essencial em missões de Observadores Militares da ONU**. 2021, 33p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2021.

ONU. **Carta das Nações Unidas**. Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional, São Francisco, 1945. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/carta-das-nacoes-unidas>>. Acesso em: 15 mar. 2023a.

_____. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. **Missão da ONU**. Disponível em: <<https://unric.org/pt/missao-da-onu/>>. Acesso em: 17 abr. 2023b.

_____. Department of Peace Operations (DPO). **Where we operate**. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/where-we-operate>>. Acesso em: 17 abr. 2023c.

_____. Departments of Peacekeeping Operations and Field Support. **Staff Officers Specialized Training Material for United Nations Peacekeeping Operations**. Nova Iorque, 2018.

_____. Office of Human Resources. **Geographical Diversity Strategy**. Nova Iorque, 2020.

_____. Secretariat. **Language proficiency and language allowance**. Instrução administrativa. Nova Iorque, 12 de maio de 2021.

_____. United Nations Secretary-General. **Multilingualism**. Disponível em: <<https://www.un.org/sg/en/multilingualism/index.shtml>>. Acesso em: 17 abr. 2023d.

_____. **What are the official languages of the United Nations?** Dag Hammarskjöld Library, 29 Mar. 2023. Disponível em: <<https://ask.un.org/faq/14463>>. Acesso em: 24 abr. 2023e.

PAIVA, Camila. **Viking 2022: A necessidade do conhecimento linguístico para a imagem institucional**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/artigos-de-operacoes-de-paz/1392-viking-2022-a-necessidade-do-conhecimento-linguistico-para-a-imagem-institucional>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA SOUSA, Antônio Aécio. **O observador militar e os desafios da competência comunicacional em missões da ONU: um relato de experiência**. Revista Silva – Humanidades em Ciências Militares, Vol 2, n. 2, 2 sem., 2018.

TONKIN, Humphrey. **Language and the United Nations: A preliminary review**. Léger, v. 1, n. 1, p. 2-5, 2011.